

ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS OCORRÊNCIAS DOS METAPLASMOS: UM ESTUDO DE CASO

BETWEEN THE EXPERIENCES OF YOUTH AND ADULT EDUCATION AND THE OCCURRENCES OF METAPLASMS: A CASE STUDY

Éderson Saraiva **1**
Marco André Franco de Araújo **2**

Resumo: Neste artigo, apresentamos os resultados oriundos de um trabalho em que objetivamos identificar e classificar os metaplasmos ocorridos em produções orais de alunos da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) nas aulas de língua portuguesa. Do ponto de vista teórico, este trabalho se apoia em discussões relativas à gramática histórica (CÂMARA JR., 1984; COUTINHO, 1976; DIAS, 2015), dos conceitos de sincronismo e diacronismo propostos por (MILANI, s/a; SAUSSURE, 2006) e, por fim, dos metaplasmos (MILANI, s/a). Na perspectiva metodológica, este estudo se enquadra como um estudo de caso de cunho qualitativo e os instrumentos de coleta de dados forma as entrevistas. Os dados sugerem que ao passar dos anos a língua portuguesa sofre alterações e que os alunos desta modalidade de ensino fazem uso de palavras em que ocorrem metaplasmos em seu cotidiano.

Palavras-chave: Linguística histórica. Metaplasmos. Língua Portuguesa. EAJA.

Abstract: In this paper, we discuss the results of a study that aim to identify and classify metaplasms that occurred in students' texts in the context of Education of Adolescents, Young and Adults (EAJA) at Portuguese language classrooms. From the theoretical perspective this paper shows a discussion about historical linguistic (CÂMARA JR.; 1984; COUTINHO, 1976; DIAS, 2015), concepts about synchronism and diachronism proposed by (MILANI, s/n; SAUSSURE, 2006) and, finally, metaplasms. In the methodological point of view, this study is a qualitative case study and the data collect derived from interviews. The data suggest that over the years the Portuguese language changes and those students in this type of teaching make use of words in which metaplasms occur in their daily lives.

Keywords: Historical linguistic. Metaplasms. Portuguese language. EAJA.

Professor de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Mestrando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1966336170364388>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2118-8044>.
E-mail: saraiva@gmail.com

Professor de Língua Inglesa da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Mestre e Doutorando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7224612583214209>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6294-8196>.
E-mail: professormarcoandre@gmail.com

Introdução

A língua sofre constantes mudanças durante o passar dos anos e, dessa forma, a gramática normativa se ocupa da discussão de tais transformações, pois conforme esclarece Câmara Jr (1984) ela evolui em um processo dinâmico.

Visto isso, a ocorrência de metaplasmos na língua portuguesa, que são tidos como processos de alterações fonéticas em palavras ocorridas durante a sua evolução, **são intrinsecamente** ligadas ao fone e muitas vezes podem auxiliar o falante de uma língua na compreensão da etimologia de várias palavras.

Nesse sentido, propomos, neste artigo, o estudo dos metaplasmos ocorridos nas falas de alunos nas aulas de Língua Portuguesa no contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) de uma instituição pública de ensino. Realizamos, portanto, um estudo de caso de cunho qualitativo em que gravamos as conversas com os alunos para que analisássemos a ocorrência desse fenômeno.

Além desta introdução, apresentamos na fundamentação teoria deste estudo apontamentos concernentes à linguística histórica e, em seguida, discutimos os conceitos de sincronismo e diacronismo. Finalizamos a seção que trata do arcabouço teórico apresentando o conceito de metaplasmos e elucidando alguns exemplos para melhor compreensão deste fenômeno. Em seguida, apresentamos a metodologia adotada por este estudo e, por fim, a discussão dos dados. Finalizamos o trabalho com algumas breves considerações seguidas das referências bibliográficas.

A gramática histórica e os conceitos de sincronismo e diacronismo

Iniciaremos esta seção discutindo brevemente sobre a gramática histórica (CÂMARA JR., 1984; COUTINHO, 1976; DIAS, 2015) pois, assim, entenderemos o surgimento dos metaplasmos, principalmente no campo deste estudo, que é o contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, falantes do português brasileiro. Em seguida, apresentaremos os conceitos de sincronismo e diacronismo (MILANI, s/n; SAUSSURE, 2006) e, por fim, trataremos dos metaplasmos e seus processos de transformação, apresentando alguns exemplos.

A gramática histórica busca explicar aos falantes de uma determinada língua como ela foi se transformando no decorrer dos anos. Assim, a gramática histórica, segundo Câmara Jr (1984), é a exposição da história interna da língua, com o objetivo de esplanecer a transformação da língua enquanto herança e processo dinâmico.

Para Coutinho (1976, p. 13), trata-se da “ciência que estuda os fatos de uma língua, no seu desenvolvimento sucessivo desde a origem até a época atual”. Esclarecemos que essas mudanças não são aleatórias e obedecem a determinismos internos à língua, que quando observadas sistematicamente, permite aos gramáticos a elaboração de princípios e leis.

Os elementos mínimos da linguagem articulada, os fones, passam no decorrer do tempo, por transformações que são inconscientes, isto é, o falante não percebe imediatamente. São também graduais, pois ocorrem paulatinamente e são constantes, ou seja, nunca há uma estabilidade total no sistema (DIAS, 2015)

Neste estudo, tão importante quanto a gramática histórica são os conceitos de sincronismo e diacronismo, pois através deles poderemos enriquecer o entendimento sobre o surgimento dos metaplasmos no português brasileiro. O estudo sincrônico ocorre na língua num momento específico e já o estudo diacrônico ocorre na língua através do tempo, ambos possuem conceitos distintos, contudo, são complementares.

Saussure (2006) foi o primeiro linguista a abordar esses conceitos esclarecendo que a língua deveria ser estudada como uma unidade autônoma num certo período do tempo sem que se precisasse analisar os seus processos de evolução e que a língua, em atual funcionamento, era a única conhecida do falante.

Estudar sincronicamente a língua significa estudar as características que ela apresenta num determinado período do tempo. Sendo assim, compreendemos que é um estudo que não analisa a evolução da língua no tempo, que só se refere ao estado da língua num momento específico, apresentando características estáticas e descritivas e que estuda somente variações regionais, situacionais e sociais que são coexistentes em uma determinada época. Além disso, um estudo

sincrônico estuda a língua como um conjunto regular e homogêneo próprio de uma determinada época.

Já o estudo diacrônico da língua recai sobre as mudanças apresentadas por ela no decorrer do tempo. Dessa forma, a evolução das palavras ocorre através do tempo e apresenta características dinâmicas e históricas.

Segundo Milani (s/n)

[q]uando se compara explicitamente os fatos sincrônicos e os fatos diacrônicos: os primeiros são gerais e têm a característica de serem reguladores; razão pela qual se estendem universalmente na língua. Os segundos são imutáveis e são imposições imperativas do sistema. No entanto, só aparecem em determinadas partes da organização linguística, nunca atingem o sistema inteiro, são meros acidentes que ocorrem em determinados pontos da língua.

Milani (s/n) ainda recapitula que num estudo diacrônico são verificadas as mudanças fonéticas e de sentido que ocorrem na língua e num estudo sincrônico são verificadas as conseqüências gerais causadas pelas transformações.

Essas transformações, segundo Coutinho (1976), são chamadas de metaplasmos. Milani (s/n) define os metaplasmos em quatro tipos: metaplasmos por adição, por subtração, por permuta e por transposição. Sendo assim, na próxima seção, apresentaremos o conceito de metaplasmos e seus tipos.

Metaplasmos e seus tipos

Nesta seção, trataremos do que são os metaplasmos e quais os seus tipos. Para Coutinho (1976, p. 142), “metaplasmos são modificações fonéticas que as palavras sofreram durante a sua evolução, do Latim para o Português; e essas alterações, são apenas fonéticas, conservando, às palavras, a mesma significação”.

A língua falada no passado não é a língua atual que falamos e muito menos será a mesma língua que falaremos no futuro. Assim, verificamos que a linguística, durante o passar dos anos, se transformou e se evoluiu. Dessa forma, o português brasileiro, objeto deste estudo, desde o seu surgimento passa por mudanças, as quais se refletem em todos os cantos do país e do mundo, neste último caso, através de brasileiros moradores de outros países e falantes da língua portuguesa brasileira (FARACO, 1991).

Muitos exemplos de mudanças fonéticas precisam ser considerados na fala informal dos usuários da língua portuguesa brasileira, pois estas alterações são notadas, principalmente, nas populações rurais e com baixo nível cultural, assim como em grupos sociais que usam a língua de maneira informal.

Segundo Milani (s/n), existem quatro tipos de metaplasmos: metaplasmos por adição, por subtração, por permuta e por transposição.

Para melhor compreensão dos tipos de metaplasmos propostos por Milani (s/n) e alguns de seus exemplos, elaboramos os quadros a seguir.

Metaplasmos por adição

Quadro 1. Metaplasmos por adição

<p>a) PRÓTESE OU PRÓSTESE é o nome que ocorre quando há o aparecimento de um fonema no início de uma palavra.</p>	<p>renegar > arrenegar stare > estar spiritum > espírito</p>
--	---

b) EPÊNTESE é o surgimento de um fonema no meio da palavra.	asterisco > asterístico estalo > estralo Tem-se notado na linguagem informal a variante [ad(i)vogado] e [ad(e)vogado] por [advogado].
c) PARAGOGE OU EPÍTESE é o aparecimento de um fonema no fim do vocábulo.	ante > antes; mihi > mi > mim; sic > si > sim
d) SUARABÁCTI OU ANAPTIXE quando se confunde a ausência de um /i/ por um /e/ átono, o falante verbaliza o suposto /e/.	advogado > ad/e/vogado pneu > p/e/neu

Fonte: Elaborado pelos autores.

Metaplasmos por subtração

Quadro 2. Metaplasmos por subtração

a) AFÉRESE nome dado a supressão de fonema no início do vocábulo.	germanum > ermano >irmão José > Zé Sebastião > Bastião
b) SÍNCOPE nome dado a supressão de fonema no interior do vocábulo.	também > tamém murcho > mucho bêbado > bebo
c) APÓCOPE nome dado ao desaparecimento de fonema no final da palavra.	parênteses > parentes você > cê
d) HAPLOLOGIA queda de uma sílaba por existir uma outra igual ou semelhante na palavra. ELISÃO: quando a vogal átona encontra com a vogal tônica na palavra e há a eliminação da vogal átona. CRASE: é a fusão de duas vogais idênticas.	infalibilidade > infabilidade paralelepípedo > paralepípedo daqui > de aqui d'água > de água pede<pee<pé colore<coor<cor nudu<nuu<nu

Fonte: Elaborado pelos autores.

Metaplasmos por permuta

Quadro 3. Metaplasmos por permuta

<p>a) ASSIMILAÇÃO quando há a transformação por conta da interferência de um fonema em outro.</p> <p>A assimilação pode ser vocálica, quando o fonema assimilado é uma vogal e pode também ser consonantal se esse fonema assimilado for uma consoante. Se o fonema assimilado for igual ao assimilador chamamos de assimilação total e se o fonema tiver apenas semelhança entre o assimilado e o assimilador, chamamos de parcial.</p> <p>Quando o fonema assimilador se encontra em primeiro lugar damos o nome de progressiva enquanto se o fonema assimilador se encontrar depois damos o nome de regressiva.</p>	<p>vostrum>vostro>vosto>vosso antenatum>anteado>enteado</p>
<p>b) DISSIMILAÇÃO quando há a presença de um fonema igual ou semelhante na palavra.</p> <p>Pode ser vocálica quando o fonema dissimilado é uma vogal ou consonantal quando o fonema que é dissimilado é uma consoante. Se o fonema dissimilado encontra-se após o dissimilador chamamos de progressiva e quando ocorre o contrário, ou seja, dissimilador depois do dissimilado chamamos de regressiva.</p>	<p>calamellum>caramelo aratrum>arado</p>
<p>c) CONSONANTIZAÇÃO transformação de uma vogal em consoante.</p>	<p>vita > vida amico > amigo</p>
<p>d) VOCALIZAÇÃO é a transformação de uma consoante em semivogal ou vogal.</p>	<p>nocte>noite multu>muito</p>
<p>e) NASALIZAÇÃO é a transformação de um fonema oral em nasal.</p>	<p>mihī>mīi>mī>mim nec>ne>nem</p>
<p>f) DESNASALIZAÇÃO é a transformação de um fonema nasal em oral.</p>	<p>luna>lŭra>lua bona>bŏa>boa</p>

g) SONORIZAÇÃO é a passagem de uma consoante surda à sonora.	lupu>lobo vita>vida
h) PALATALIZAÇÃO é o surgimento de uma consoante palatal.	oculu>oclu>olho palea>palha pluvia>chuva
i) ASSIBILIZAÇÃO é a transformação de uma consoante oclusiva velar em constrictiva sibilante.	lancea>lança minacia>ameaça
j) DITONGAÇÃO é a passagem de um hiato ou de uma vogal a ditongo.	malo>mao>mau arena>area>areia sto>estou
k) MONOTONGAÇÃO é a passagem de um ditongo a uma vogal.	auricula>orelha lucta>luita >luta fructu>fruito >fruto
l) APOFONIA OU DEFLEXÃO é a mudança que ocorre numa vogal da sílaba inicial do vocábulo por influência de um prefixo.	in+barba>imberbe sub+jactu>subjectu>sujeito per+factu>perfectu>pefeito
m) METAFONIA OU ALTERÂNCIA VOCÁLICA interferência da vogal átona sobre a vogal tônica, fechando-a ou abrindo-a.	Pôça > póça rouba > róba
n) DEGENERAÇÃO é a troca do /b/ pelo /v/ ou do /v/ pelo /b/.	Varrer > barrer vassoura > bassoura
o) SINALEFA quando há o encontro de uma vogal final de uma palavra e a vogal inicial de outra palavra.	de + água > diágua

Fonte: Elaborado pelos autores.

Metaplasmos por transposição

Quadro 4. Metaplasmos por transposição

a) METÁTESE mudança de fonema na mesma sílaba.	semper>sempre inter>entre pro>por
b) HIPÉRTESE mudança de fonema em sílaba diferente.	tenebram>treva primarium>primario>primeiro
c) SÍSTOLE mudança do acento tônico para a sílaba menor.	erámus>éramos idólu>ídolo campâna>campa
d) DIÁSTOLE mudança do acento tônico para a sílaba posterior.	diafâno>diáfano océanu >oceano límite> limite

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo apresentado a fundamentação teórica deste estudo passemos, agora, para a metodologia que foi adotada na condução do trabalho.

Metodologia

A abordagem qualitativa, proposta por autores como Esteban (2010),

Gera resultados que não foram alcançados por procedimentos estatísticos ou outro tipo de quantificação. Pode referir-se à pesquisa sobre a vida das pessoas, histórias, comportamentos e também o funcionamento organizativo, aos movimentos sociais ou às relações e interações (ESTEBAN, 2010, p. 124).

Dessa forma, para o autor, a pesquisa qualitativa no campo educacional é um tipo de perspectiva que se orienta na compreensão dos fenômenos que ocorrem no contexto educacional e social e, ainda, na “transformação de práticas e cenários socioeducativos” (ESTEBAN, 2010, p. 127).

Partindo desta vertente, esta pesquisa se configura como um estudo de caso (JOHNSON, 1995; YIN, 2005), uma vez que foi realizada com um grupo de alunos da 3ª série do I Segmento¹ da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) na cidade de Goiânia. Conforme nos esclarece Nunan (1992), quando optamos em realizar um estudo de caso, temos, então, a oportunidade de investigar um aluno ou um grupo de alunos, ou uma sala de aula como um todo.

Os instrumentos de coleta de dados elencados para este estudo foram as entrevistas realizadas com alunos da EAJA que foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Optamos pela entrevista, pois segundo Moreira e Caleffe (2008), elas são instrumentos ricos para a coleta de dados, visto que os participantes, ao responderem a ela, podem se expressar melhor em contraposição aos questionários. Cabe mencionar que os nomes dos participantes foram preservados e utilizamos pseudônimos para a elucidação dos dados.

Discussão dos dados

O presente estudo objetivou verificar como os metaplasmos são vistos e usados nas salas de aula da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos, especificamente neste caso, conforme mencionado na metodologia, numa turma de 3ª série do I Segmento do Ensino Fundamental. Analisamos várias palavras que sofreram a variação linguística e que os alunos usam no dia a dia, tornando a língua portuguesa uma língua que sofre variações nas mesmas palavras por vários grupos de falantes (FARACO, 1991). Salientamos que a escolha dos textos em forma de entrevista e gravação para o desenvolvimento deste estudo não se deu de forma aleatória. Selecionamos textos que tiveram maiores ocorrências de metaplasmos e que de forma bem sutil foram trabalhados com toda a turma no ano de 2019, não no sentido de se dizer que as palavras que sofreram metaplasmos estavam sendo pronunciadas de maneira errada, mas no sentido de explicar que a língua sofre mudanças durante o tempo e que sempre grupos de falantes mudam suas maneiras de pronunciar as palavras.

O primeiro texto selecionado foi uma entrevista gravada com uma aluna da 3ª série do I segmento do ensino fundamental da EAJA, abordando o tema MÃE. Este trabalho foi realizado durante a primeira semana de maio/2019, a qual antecedeu o dia das mães. Nesta entrevista, os metaplasmos apareceram durante quase todo o texto e separamos 12 (doze) palavras para descrever qual foi a ocorrência que estas sofreram durante o passar dos anos.

Professor: Dona Luzia, quantos filhos a senhora teve?

Dona Luzia: **Fio** meu de sangue foi dois, mas criei sete, cada um **mió** que o **oto**.

Professor: A senhora sempre trabalhou na chácara?

¹ A Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos na Prefeitura de Goiânia é dividida por segmentos. O I segmento corresponde às séries iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) e o II segmento corresponde às séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).

- Dona Luzia: Quando eu era **minina** eu **trabaiava** com meu pai na roça **coieno** arroiz, depois mudamo pra **chacra**, essa chacra aqui mesma pertim, e vivi até os dia de hoje, lá. Sempre cuzinhanu, tratano das criação, lavano roupa, **passanu** roupa, ajudano o Bastião **quanu** sobrava tempo.
- Professor: E os filhos, ajudam nos afazeres da chácara também?
- Dona Luzia: Os mininu já tá tudo casado. Veiu morá na cidade. Quandês era menó, ês fazia de tudo. Ajudava o Bastião e eu. Foi uns **mininu** muito baum.
- Professor: A senhora se orgulha de ser mãe?
- Dona Luzia: Orguio dimais. Trem mai **bão** do mundo é podê **cuidá** de alguém que cê ama.
- Professor: Muito obrigado Dona Luzia pela entrevista. Logo faremos outras entrevistas para contarmos um pouco mais das nossas vidas.

Trecho extraído de entrevista com a aluna Dona Luzia.

O segundo texto selecionado foi uma conversa gravada com um aluno também da 3ª série do I segmento do Ensino Fundamental da EAJA, sobre o tema Dia do Estudante. Este trabalho foi realizado durante a semana do estudante. Desta atividade separamos 9 (nove) metaplasmos dentre tantos que apareceram durante o texto e descreveremos qual foi a ocorrência que estas sofreram durante o passar dos anos.

- Professor: Sr Francisco, por gentileza conte para nós o porquê que o Sr gosta de ser estudante.
- Sr. Francisco: Óia, eu **tenhu** sessenta e sete **anus** e agora que to teno oportunidade de istuda. Aprendi a lê e escrevê aqui nessa **iscola**, aprendi a somá e diminuí aqui **tamém** e aprendi que se a pessoa tem vontadi e força de **vontadi** tamém, logo logo consegui **aprendê** as matéria que os professor **insina**. Eu ainda trabaiio, mas num deixo a iscola de jeito nenhum. Gostu dus professor, gostu da merenda, gostu de estar aqui na iscola, porque aqui é um lugar que me distrai a cabeça, **conversu** cus colega, aprendu **muinto**.

Trecho extraído de entrevista com o aluno Sr. Francisco

Nos quadros a seguir, apresentamos os metaplasmos ocorridos nos textos dos alunos e, em seguida, os classificamos e justificamos tais classificações.

Quadro 5. Metaplasmos ocorridos nos textos

Filho > Filyo > Fio
Melhor > Melyor > Mió
Trabalhava > Trabaliava > Trabaiava
Colhendo > Coliendo > Coieno

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos exemplos apresentados no quadro acima, as palavras filho > filyo, melhor > melyor, trabalhava > trabaliava e colhendo > coliendo sofreram uma despalatalização que, segundo Milani (s/n) é o nome dado ao processo em que há a transformação de fonema palatal em fonema nasal ou oral. Já na transformação de filyo > fio ocorreu uma síncope que é a queda de fonemas no meio da palavra, neste caso os fonemas /l/ e /y/. Já no exemplo melyor > mió ocorreu a síncope, pois se retirou o /l/ e /y/ do meio do vocábulo e, em seguida, ocorreu uma apócope, onde o fonema /r/ foi suprimido do final da palavra. Nos exemplos trabaliava > trabaiava e coliendo > coieno ocorreu uma síncope ao se retirar o fonema /l/ dos vocábulos, contudo, no último exemplo, a síncope ocorre

duas vezes, pois é suprimido da palavra o fonema /l/ e o /d/.

Quadro 6. Metaplasmos ocorridos nos textos

Menina > Minina
Menino > Mininu

Fonte: Elaborado pelos autores.

No exemplo acima, podemos ver a ocorrência da metafonia, ou seja, o processo de alteração do timbre ou altura de uma vogal

Quadro 7. Metaplasmos ocorridos nos textos

Chácara > Chacra
Outro > Otro > Oto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas palavras do quadro 7 ocorreu a síncope, isto é, o fenômeno que elimina um fonema no meio do vocábulo. No caso de chácara > chacra o fonema /a/ foi suprimido e em outro > otro > oto tivemos inicialmente uma monotongação, processo em que há uma transformação ou redução de um ditongo em uma vogal e, em seguida, uma síncope, que foi a supressão do fonema /r/.

Quadro 8. Metaplasmos ocorridos nos textos

Cozinhando > Cuzinhandu > Cuzinhanu

Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso do exemplo apresentado no quadro 8, ocorreu a metafonia na palavra cozinhando > cuzinhandu, ou seja, o processo onde há a alteração do timbre ou altura de uma vogal e, em seguida, ocorre uma síncope com a queda do fonema /d/ no meio da palavra.

Quadro 9. Metaplasmos ocorridos nos textos

Passando > Passandu > Passanu
Quando > Quandu > Quanu

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas palavras do quadro 9, ocorre uma metafonia, isto é, o processo de alteração do timbre ou altura de uma vogal, pois o fonema /o/ foi substituído pelo fonema /u/ e, em seguida, ocorre uma síncope, que é o fenômeno que elimina um fonema no meio do vocábulo. Nos casos mencionados no quadro o fonema /d/ foi suprimido.

Quadro 10. Metaplasmos ocorridos nos textos

Bom > Bão

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste caso, houve uma desnasalização, ou seja, quando há a transformação de um fonema nasal em oral.

Quadro 11. Metaplasmos ocorridos nos textos

Cuidar > Cuidá
Aprender > Aprendê

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos exemplos anteriores ocorreu a apócope, ou seja, a eliminação de um fonema no final do vocábulo. Neste caso, o fonema /r/ foi eliminado.

Quadro 12. Metaplasmos ocorridos nos textos

Tenho > Tenhu
Anos > Anus
Converso > Conversu
Vontade > Vontadi

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nas palavras do quadro 12, ocorreu uma metafonia, isto é, o processo de alteração do timbre ou altura de uma vogal, pois o fonema /o/ foi substituído pelo fonema /u/ e o fonema /e/ foi substituído pelo fonema /i/

Quadro 13. Metaplasmos ocorridos nos textos

Escola > Iscola
Ensina > Insina

Fonte: Elaborado pelos autores.

As palavras “escola” e “ensina”, neste exemplo, sofreram metafonia do /e/, que passou a /i/, resultando na palavra “iscola” e “insina”, respectivamente.

Quadro 14. Metaplasmos ocorridos nos textos

Muito > Muinto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste caso, houve uma nasalização, processo quando há a transformação de um fonema oral em nasal.

Quadro 15. Metaplasmos ocorridos nos textos

Também > Tamém

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste último exemplo, ocorreu uma síncope, isto é, a queda de fonemas no meio da palavra, neste caso o fonema /b/.

Destacamos que a ocorrência do metaplasmo na língua portuguesa brasileira perpassa por contextos sociais e por motivações comunicativas de comunidades falantes de determinada região e assim os usuários se apropriam e se utilizam deste tipo de variação em momentos e interações diversas.

Considerações Finais

Percebemos neste estudo que os metaplasmos são ocorrências que vem ocorrendo desde o tempo da gramática histórica, que ressalta a transformação da língua enquanto herança e processo dinâmico até no estudo dos fonemas, que são os fones.

Quando analisamos este tipo de transformação num grupo específico de falantes, que aqui foram alunos da EAJA da Prefeitura de Goiânia, constatamos que a variação ocorre porque a língua não se apresenta como um simples instrumento exterior a quem a usa, é usada e subjetivada por aqueles que dela se valem nas mais diversas situações sociocomunicativas. As variações surgem em vários espaços e em meio a grupos de falantes específicos onde esse sujeito estudante da EAJA esteja inserido e, neste trabalho, levamos em consideração os arranjos feitos na língua conforme a necessidade comunicativa de cada um de seus membros.

Durante este estudo destacamos pontos que evidenciaram nossa hipótese de pesquisa, pois quando analisamos as palavras selecionadas das entrevistas queríamos apresentar ao leitor que mesmo se estas palavras não estivessem sendo faladas e escritas conforme a norma padrão da língua, podíamos entender e perceber como a língua sofre modificações durante o passar dos anos e que esse fenômeno cumpre a função comunicativa, emotiva e fonética do uso da língua.

Assim, a análise dos metaplasmos serviu para demonstrar que esse tipo de fenômeno está presente em todo lugar, por toda parte, faz morada na nossa cultura e acontece atualmente com muita frequência em nossa língua. Cabe salientar que a língua portuguesa brasileira é rica em seus falares e a transformação desta língua é permanente e incansável, por isso os metaplasmos estão tão presentes no nosso cotidiano.

Referências

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. Ismael de Lima Coutinho e sua gramática histórica. **Mediação**. Pires do Rio, v. 10, n. 1, p. 120-134, jan./dez. 2015.

ESTEBAN, Maria Paz Sandin. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010. p. 122-144.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 1991.

JOHNSON, David. Classroom-oriented research in second-language learning. In: OMAGGIO HADLEY, A. (Ed.). **Research in language learning: Principles, processes, and prospects**. Chicago: National Textbook Company, 1995. p. 1-23.

MILANI, Sebastião Elias. **Gramática Histórica e Dialektologia do português do Brasil**. 2020. No prelo.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luis Gonzaga. **Metodologia científica para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NUNAN, David. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006

YIN, Roberto. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 01 de dezembro de 2020.

Aceito em 09 de março de 2021.